


Contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais

Contributions of Systemic Functional Linguistics to the teaching and learning of additional languages

Aportes de la Lingüística Sistémico-Funcional a la enseñanza y el aprendizaje de lenguas adicionales

Orlando Vian Jr.¹

 00000-0002-0322-7177

RESUMO: Este texto tem como principal objetivo abordar possíveis contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais, bem como as interfaces teóricas proporcionadas pelo arcabouço teórico-metodológico sistêmico-funcional. O referencial teórico para o texto encontra-se embasado não apenas nos trabalhos de Michael Halliday, idealizador dessa teoria, mas também em textos de seus colaboradores e nos diversos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no Brasil que utilizam e ampliam essa teoria e seu uso nos contextos de pesquisa locais. Utilizamos a pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica e discutimos, a partir de uma perspectiva qualitativa, como tais estudos estão configurados. O corpus compõe-se dos textos seminais da LSF por Halliday e colaboradores, além de trabalhos de investigação desenvolvidos por pesquisadores brasileiros. Os resultados apontam para a produtividade do arcabouço teórico sistêmico-funcional e seu uso cada vez mais intenso em contextos de pesquisas brasileiros, especialmente para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais.

PALAVRAS-CHAVE: linguística sistêmico-funcional; ensino e aprendizagem; línguas adicionais.

ABSTRACT: The objective of this text is to address possible contributions of Systemic-Functional Linguistics (SFL) to the teaching and learning of additional languages, as well as the theoretical interfaces provided by the systemic-functional theoretical-methodological framework. The theoretical framework for the text is based not only on the works of Michael Halliday, creator of this theory but also on texts by his collaborators and on the various research works developed in Brazil that use and expand this theory and its use in the local research contexts. We use bibliographical research as a methodological approach and discuss, from a qualitative perspective, how such studies are configured. The corpus is composed of seminal SFL texts by Halliday and collaborators, in

¹ Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. Bolsista Produtividade CNPq e vice-líder/pesquisador do Grupo Sistêmica, Ambientes e Linguagens – SAL/CNPq. Universidade Federal de São Paulo/EFLCH, campus Guarulhos. E-mail: vian.junior@unifesp.br

addition to research works developed by Brazilian researchers. The results point to the productivity of the systemic-functional theoretical framework and its increasingly intense use in Brazilian research contexts, especially for teaching and learning additional languages.

KEYWORDS: Systemic Functional Linguistics; teaching and learning; additional languages.

RESUMEN: El objetivo principal de este texto es abordar los posibles aportes de la Lingüística Sistémico-Funcional (LSF) a la enseñanza y el aprendizaje de lenguas adicionales, así como las interfaces teóricas proporcionadas por el marco teórico-metodológico sistémico-funcional. El marco teórico del texto se fundamenta no sólo en los trabajos de Michael Halliday, el creador de esta teoría, sino también en los escritos de sus colaboradores y en los diversos proyectos de investigación desarrollados en Brasil que utilizan y expanden esta teoría, así como su aplicación en contextos de investigación locales. Utilizamos la investigación bibliográfica como enfoque metodológico y discutimos, desde una perspectiva cualitativa, cómo se configuran dichos estudios. El corpus está constituido por textos fundamentales de LSF de Halliday y colaboradores, además de trabajos de investigación desarrollados por investigadores brasileños. Los resultados apuntan a la productividad del marco teórico sistémico-funcional y su uso cada vez más intenso en contextos de investigación brasileños, especialmente para la enseñanza y el aprendizaje de lenguas adicionales.

PALABRAS CLAVE: linguística sistêmico-funcional; enseñanza y aprendizaje; lenguas adicionales.

Introdução

No campo de ensino de línguas adicionais no Brasil, é corriqueira, por parte de pesquisadores não familiarizados com os princípios teóricos e metodológicos da Linguística Sistémico-Funcional (LSF) e da Gramática Sistémico-Funcional (GSF), a seguinte pergunta: como a sistémico-funcional pode contribuir para o ensino e a aprendizagem de línguas?

Levando em consideração esse questionamento, e também como forma de tentar desmistificar algumas crenças correntes na área, abordamos, neste texto, as possibilidades oferecidas pela LSF (em sentido mais geral, das teorias linguísticas) e pela GSF (em sentido mais restrito, dos estudos gramaticais) e as contribuições que esse arcabouço teórico-metodológico pode oferecer a pesquisas em ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

Em textos anteriores, foram abordadas possibilidades semelhantes no campo da pesquisa em LSF no Brasil. Em Schlee, Nóbrega e Vian Jr. (2021), levando em consideração os tempos híbridos que vivenciamos, foi discutido o modo como a sistémico-funcional pode ser utilizada como ferramenta para a compreensão de

práticas sociodiscursivas diversas no âmbito da Linguística Aplicada (LA) e para as práticas de multiletramentos. Já em Vian Jr. e Batista (2024), foram apresentadas possibilidades do arcabouço teórico da LSF e seu potencial de exploração analítica para diferentes textos com base na interface entre essa perspectiva teórica com outras abordagens para o ensino e a pesquisa.

No presente texto, como forma de situar os leitores no campo das pesquisas em LSF, abordamos como esta pode contribuir para estudos e investigações em ensino e aprendizagem de línguas adicionais no contexto brasileiro. Além desta introdução, apresentamos, na próxima seção, os principais elementos que embasam o arcabouço teórico da LSF. Na seção seguinte, como forma de responder ao questionamento sobre como essa teoria pode contribuir para o campo, indicamos como a LSF tem sido usada em contextos brasileiros para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais por meio do levantamento das possibilidades que vêm sendo desenvolvidas em instituições de pesquisa no Brasil, seguidas de nossas considerações sobre a produtividade desta teoria para o campo do ensino e da aprendizagem de línguas adicionais.

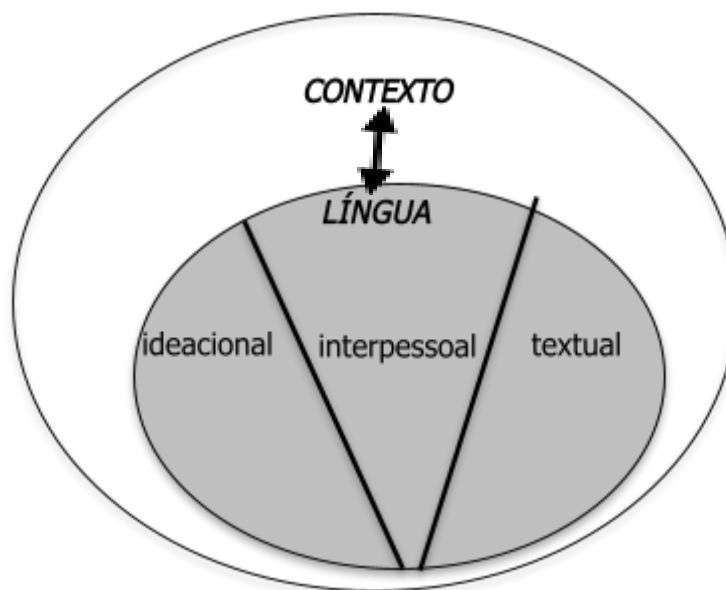
Principais aspectos do arcabouço teórico sistêmico-funcional

Para aqueles leitores não familiarizados com os princípios do arcabouço teórico sistêmico-funcional, apresentamos a seguir seus principais elementos, tanto em forma de uma breve descrição quanto de maneira representacional gráfica, para que sejam apreendidos tanto por meio do modo verbal quanto do visual.

Primeiramente, devemos considerar o aspecto de que **a língua é metafuncional e opera em relação dialética com o contexto em que é produzida**. Isso equivale a dizer que, em toda e qualquer interação realizada por qualquer ser humano, ao utilizar a capacidade da linguagem, a língua é mobilizada e atende a três funções: (i) ao expressarmos nossas experiências, (ii) interagimos com outros em nosso contexto social e, nessas interações, (iii) produzimos e organizamos o que expressamos em forma de texto. Logo, a língua é orientada por três funções: ideacional (expressamos nossas experiências), interpessoal (em

nossas interações com nossos interlocutores) e textual (organizamos nossos textos). E, pelo fato de essas funções estarem presentes em todo uso da língua, são nomeadas de metafunções. Essa interface entre a língua e o contexto em que é produzida é representada na Figura 1, bem como as três metafunções subjacentes à língua.

Figura 1 – A interface contexto/língua e as metafunções



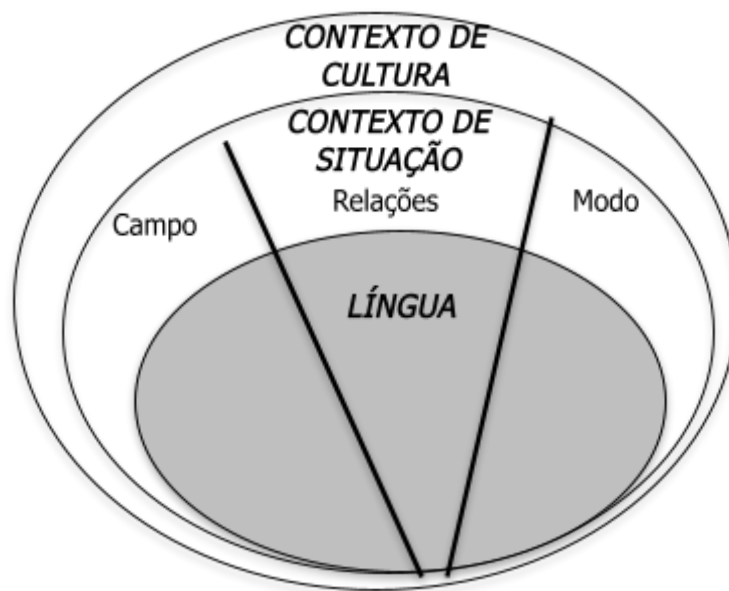
Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos princípios teóricos da LSF.

Como segundo princípio teórico, temos que **a língua é estratificada**. A ideia de estratificação está associada ao fato de a língua ser concebida por Halliday a partir de uma hierarquia de estratos, representando uma ordem simbólica de abstração. Três são os estratos pelos quais a língua é organizada: semântica, léxico-gramática e fonologia-grafologia/fonética.

É importante sinalizar que o contexto (de cultura e de situação) deve ser compreendido como um estrato superior em abstração à língua. Na Figura 2, o contexto aparece dividido em contexto de cultura (gênero) e em contexto de situação (registro). A noção de registro e suas variáveis de campo, relações e modo são derivadas da Antropologia de Malinowski, antropólogo polonês radicado na Inglaterra que trabalhou com Firth, professor de Halliday, que se apropriou dessas

ideias e as incorporou à Linguística, sendo posteriormente ampliadas e desenvolvidas por Halliday e utilizadas no arcabouço teórico da LSF, como ilustra a Figura 2.

Figura 2 – As relações entre gênero, registro e língua



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos princípios teóricos da LSF.

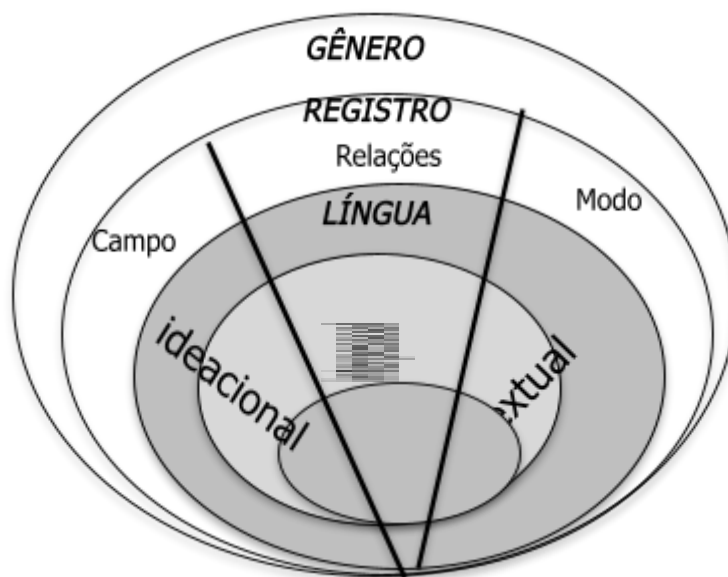
Se considerarmos a relação língua-contexto representada na Figura 1 e como as escolhas linguísticas são determinadas pelos contextos em que são produzidas e dos envolvidos na produção textual, associadas aos elementos da Figura 2, em que o contexto de cultura e de situação determinam as escolhas feitas no sistema linguístico, fica explícita a maneira como a língua é concebida por Halliday: um sistema semiótico para a construção de sentidos em contextos de uso.

As três variáveis de registro (campo, relações e modo), no âmbito do contexto de situação, têm impacto nas escolhas feitas pelos usuários para a construção de seus textos e estão diretamente ligadas às metafunções, mantendo, portanto, uma relação unívoca entre campo/metafunção ideacional, relações/metafunção interpessoal e modo/metafunção textual.

Ao sobrepormos a Figura 1 à Figura 2, temos a Figura 3, que nos apresenta a forma como Halliday concebe o fenômeno da linguagem e como a língua pode ser estudada, descrita e analisada a partir de diferentes estratos e distintos sistemas, a

depender do foco de cada pesquisa ou do que se pretende ensinar: as escolhas feitas em um estrato determinam as escolhas feitas nos estratos subsequentes. De forma bastante simplista, podemos dizer que, ao nos comunicarmos, selecionamos um gênero de texto; esse gênero será determinado pelas variáveis de contexto de campo, relações e modo; no âmbito da língua, as escolhas relacionadas ao campo determinam escolhas na metafunção ideacional, ou seja, o que vamos expressar, o assunto de nosso texto, o conteúdo de nossa mensagem; as escolhas na variável de relações estarão refletidas na metafunção interpessoal, isto é, quem participa e quais significados interpessoais são construídos a partir disso (escolhas pronominais, formas de tratamento, modalidade, etc.) e, por fim, as escolhas da variável campo determinam como nosso texto será organizado (escolhas de Tema e Rema, bem como as conexões lógicas e o fluxo de informações no texto).

Figura 3 – As relações entre gênero, registro e língua



Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos princípios teóricos da LSF.

Como se pode depreender pelo modelo ilustrado na Figura 3, a LSF oferece opções de estudos em diferentes estratos contextuais (de cultura, de situação) e linguísticos (grafo-fonológico, léxico-gramatical, semântico-discursivo).

A depender das perguntas de pesquisa que guiam cada investigação, os estudos podem partir do nível mais amplo, do contexto social, para além dos

gêneros de texto, envolvendo questões de ideologia, por exemplo. Os elementos expostos na Figura 3, por outro lado, oferecem a perspectiva de como a língua é concebida nessa abordagem: como um potencial de significados, ou seja, um sistema de escolhas que está disponível aos usuários da linguagem para a produção de seus textos cotidianos, tanto orais quanto escritos.

O modelo sistêmico-funcional, apresentado principalmente em Halliday (1978, 1994) e em Halliday e Matthiessen (2014), portanto, pode ser caracterizado a partir de quatro dimensões: social, semiótica, sistêmica e funcional. Social porque a língua é usada em contextos sócio-históricos por seus usuários para a produção de seus textos. Como diferentes signos e semioses são mobilizados para a construção de sentidos nos textos, é também semiótica. Pelo fato de a língua ser constituída por redes de sistemas linguísticos à disposição dos produtores textuais, é também sistêmica. Por fazer referência aos estratos linguísticos e sua relação com os significados construídos e com as funções desempenhada pela linguagem nas interações é, por fim, funcional.

No âmbito do contexto de cultura, diferentes gêneros de textos podem ser estudados, a depender das línguas adicionais a serem estudadas e dos gêneros de texto necessário para sua aprendizagem.

Em relação ao contexto de situação, o registro auxilia na delimitação de aspectos dos textos sob estudo, determinando o campo de cada texto, seus participantes e as relações estabelecidas entre eles e os modos como esses textos são veiculados, o que pode resultar em estudos bastante relevantes, principalmente em tempos de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação, em que muitas interações ocorrem via dispositivos eletrônicos com comunicação multimodal.

Considerando os aspectos linguísticos, inúmeras são as possibilidades, podendo ser enfocados aspectos em nível micro, em relação à grafologia e fonologia (habilidades de produção escrita, ortografia, e habilidade de produção oral, pronúncia), passando ao estrato mais amplo da léxico-gramática (vocabulário e gramática em termos de ensino de línguas) e todas as possibilidades de escolhas disponíveis no sistema linguístico e sua manifestação em textos e, em um estrato superior, temos as escolhas semântico-discursivas e como os sentidos são

construídos nos textos e discursos a partir das escolhas realizadas em níveis anteriores.

Como a LSF pode contribuir, afinal de contas?

O questionamento que intitula esta seção é o que emerge após emprendermos essa visão em perspectiva sobre os conceitos mais importantes da LSF. Desse questionamento, primeiramente é importante considerar o papel da LSF como uma teoria de linguagem e uma metodologia para o campo de estudos linguísticos e ensino de línguas: quais as contribuições da LSF para o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais e quais suas aplicabilidades teóricas e práticas?

Uma das características mais marcantes da LSF é seu caráter interdisciplinar e os diálogos e interfaces que estabelece com outras teorias, como forma de buscar subsídios para uma compreensão mais adequada dos fenômenos linguísticos e seus usos em situações as mais variadas nos meios sociais em que a linguagem é utilizada.

Sempre foi indicado, nos trabalhos de Halliday, o papel de sua teoria para o ensino de línguas. Suas obras seminais, nomeadamente seu trabalho de 1978, em que trata da linguagem por uma perspectiva sociosemiótica², discute o papel da língua e do ser humano como ser social que interage por meio da linguagem (Halliday, 1978). Na introdução da primeira (Halliday, 1985) e da segunda (Halliday, 1994) edição de sua *Introdução à Gramática Funcional*, o autor sinaliza, dentre as possibilidades de aplicações de sua gramática, opções para: auxiliar as pessoas a aprenderem sua língua materna para leitura e escrita e o papel da língua nas disciplinas escolares; auxiliar as pessoas a aprenderem línguas estrangeiras; auxiliar na formação de tradutores e intérpretes; compreender a relação entre língua e cérebro; auxiliar no diagnóstico e tratamento de patologias de linguagem; compreender a língua de sinais (Halliday, 1994), dentre outras possibilidades.

No entanto, bem anteriormente a isso, sua obra em parceria com McIntosh e

² O título da obra no original em inglês, não por acaso, é: *Language as social semiotic – the social interpretation of language and meaning*. Em tradução livre: A linguagem como semiótica social – a interpretação social da linguagem e do significado.

Stevens, com edição em Língua Inglesa de 1964 e tradução para o português em 1974, já discute o papel das ciências linguísticas e o ensino de língua (Halliday; McIntosh; Stevens, 1974). Ou seja, a preocupação com o ensino de línguas sempre esteve no horizonte da LSF. Talvez um aspecto a ser mencionado é que, em nosso País, o foco foi maior em descrições gramaticais de questões léxico-gramaticais e, somente em anos recentes, tem havido uma preocupação mais acentuada em utilizar essas descrições no ensino e na aprendizagem de línguas adicionais.

Outro ponto relevante é a relação entre a Linguística Educacional, a Linguística Aplicada e a LSF. Em Vian Jr. (2013) essa questão é discutida e é sinalizado o fato de que, no Brasil, muitos estudos sobre o ensino e a aprendizagem de línguas que adotam a LSF são, em muitos casos, desenvolvidos por linguistas aplicados ou em universidades em que a Linguística Aplicada é um programa, como na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ou na Universidade Estadual do Ceará (UECE), ou onde se insere como linha de pesquisa, como na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal de Minas (UFMG).

Dignas de nota, também, são as interfaces com teorias da Antropologia, como os aportes de Malinowski presentes principalmente na noção de registro; da Sociologia de Bernstein e os vários conceitos utilizados no ensino, principalmente na Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney; da Pedagogia, por exemplo aos aportes implementados por Frances Christie nos estudos sobre linguagem pedagógica e discurso de sala de aula e gêneros de texto e ensino com base em gêneros, posteriormente utilizado em programas como o *Reading to Learn*, para o ensino de leitura e escrita; o suporte para a compreensão das linguagens não verbais, estabelecendo uma Gramática do Design Visual, como proposta por Kress e van Leeuwen (2021), com base na ideia de metafunção de Halliday e levando em consideração as imagens e suas estruturas e organização.

Dessas interfaces teóricas, e dos principais elementos teóricos apresentados na seção anterior, podemos pensar nas diversas contribuições que a LSF tem oferecido para o ensino de línguas adicionais, como elencamos, a título de exemplo, cinco possibilidades, nas subseções a seguir.

Estudos de descrição de gêneros de textos em livros didáticos

Análises de gêneros de texto nos livros didáticos das diferentes disciplinas do currículo brasileiro e em diferentes segmentos de ensino (fundamental, médio, superior) têm sido pesquisados em vários centros de pesquisa no País, com produção sistemática na Universidade Federal de Santa Maria. Apenas a título de exemplos, cito os trabalhos sobre livros didáticos nas áreas de Ciências Naturais (Silva, 2016; Silva, 2023) Matemática (Pereira, 2023); Geografia (Paula, 2017); História (Weber, 2019); Língua Portuguesa (Bader Kuhn, 2020; Cargnin, 2019; Gerhardt, 2017; Rossi, 2019;) e Português como Língua de Acolhimento, em cartilha da ACNUR (Gugelmin, 2017).

As investigações desenvolvidas têm o mérito de sistematizar resultados de análises linguísticas e de estruturas textuais que instanciam variados gêneros de textos que, posteriormente, fornecem subsídios para a elaboração e produção de materiais didáticos com base no arcabouço teórico-metodológico proporcionado pela LSF e que possibilitam o embasamento de processos de letramento em muitos contextos de ensino, como ilustrado na subseção a seguir.

Produção de material didático para os diferentes segmentos de ensino

Tomando por base a Pedagogia com base em Gêneros de texto proposta pela Escola de Sydney (Rose; Martin, 2012), Rottava, Santos e Troian (2021), em volume especial da revista *Signo* dedicado a essa proposta de letramento, esboçam um panorama de pesquisas que empregam o Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA) contido nessa proposta pedagógica.

À parte dos variados estudos indicados no panorama, diversas investigações têm sido conduzidas para o ensino de gêneros de texto em variados contextos de ensino e utilizando gêneros também variados, de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino. O estudo de Della Mea (2021), por exemplo, propõe a didatização do gênero narrativa para estudantes do sétimo ano do Ensino

Fundamental. A investigação conduzida por Pires (2022), por seu turno, foca nas estratégias de Preparação para a Leitura e de Leitura Detalhada, previstas pelo Ciclo de Ensino e Aprendizagem (CEA), de uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública federal.

No âmbito do Ateliê de Textos, Programa de extensão na Universidade Federal de Santa Maria³, estudos têm sido desenvolvidos para análises de textos e posterior preparação de materiais didáticos com atividades de leitura e produção de textos de gêneros tais como: observação comentada e biografias multimodais.

No Ensino Médio, a pesquisa de Faria (2019) explorou o ensino de redação do ENEM e do aspecto linguístico da modalidade para a proposta de intervenção exigida pelo exame. Nonemacher (2019), por seu turno, abordou Gêneros instanciados em textos da área de edificações.

Para o ensino superior, o material *Cadernos didáticos: leitura e escrita na graduação: pedagogia com base em gêneros*, elaborado por Rottava *et al.* (2023), propõe o trabalho com os gêneros de textos mais comuns no universo acadêmico dos cursos de graduação no Brasil: artigo de opinião, resumo, resenha, artigo acadêmico e projeto de pesquisa. As autoras apresentam uma proposta de didatização com base na abordagem preceituada pela Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney (Martin; Rose, 2008; Rose; Martin, 2012) e a exploração dos aspectos linguísticos com base na LSF (Halliday; Matthiessen, 2014; Martin; Rose, 2007).

Formação e desenvolvimento de profissionais de ensino com base em resultados de pesquisas

Outra faceta do ensino de língua é a formação e o desenvolvimento de professores para atuar nos diversos segmentos de ensino de línguas, desde os anos iniciais, passando pelo ensino nos anos fundamentais e médio e, posteriormente, no ensino superior em diversas habilitações, no quais a leitura e a escrita são

³ Informações sobre o Programa, bem como artigos, materiais didáticos utilizando a pedagogia com base em gêneros da Escola de Sydney, teses e dissertações e outras publicações podem ser obtidas na página do projeto: <https://www.ufsm.br/projetos/extensao/ateliedetextos>.

requeridas para cumprimento das tarefas das diferentes disciplinas.

No trabalho de Vian Jr. e Costa (2022), é discutida a formação de professores para o trabalho com gêneros de texto nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho de Costa (2021) analisou os itens avaliativos em fábulas em uma coleção de livro didático para esse segmento.

A pesquisa relatada em Santorum e Vian Jr. (2024) discute o uso da Pedagogia com base em Gêneros da Escola de Sydney no ensino de graduação para futuros professores de inglês, no PIBID.

Nosso intuito é apenas apresentar instâncias de pesquisas, pois seria impossível esgotar o assunto, já que a intenção é apenas ilustrar como a LSF pode contribuir para o ensino de línguas adicionais.

Gêneros multimodais e seu uso no ensino

Com o grande avanço das tecnologias digitais, principalmente após o advento da pandemia de Covid-19, em 2020, os gêneros multimodais passaram a ser bastante frequentes, praticamente uma presença obrigatória na vida dos cidadãos e, principalmente, no ensino e na aprendizagem como um todo. Para que se ensinem sobre diferentes opções, além de os profissionais poderem formar usuários críticos e competentes para o uso dessas tecnologias de forma cidadã e consciente, é necessário conhecer e descrever a forma como os gêneros multimodais são caracterizados e como e com que funções estão presentes no ensino e na aprendizagem de línguas adicionais e de outros campos do saber.

A pesquisa relatada em Baumgratz-Gonçalves (2022), por exemplo, analisa um episódio de *motion graphic* educativo para ser usado como posterior subsídio em um curso de graduação em Design Gráfico, para o ensino desse tipo de texto multimodal no ensino superior. O trabalho de Castilho (2022), também para uso em um curso superior de Administração de Sistemas, analisou e descreveu textos de tutoriais de informática, como forma de explorar os aspectos linguísticos que os caracterizam, bem como suas etapas e fases para posterior ensino na disciplina de Língua Inglesa nesse tipo de curso.

Trata-se de indicações apenas, pois é impossível esgotar tudo o que tem sido produzido no Brasil. Procurei relatar a partir de minhas próprias experiências no programa de pós-graduação em que atuo e oriento investigações de base sistêmico-funcional e do contato com colegas em bancas de defesas de mestrado e de doutorado e de participação em eventos, congressos e cursos oferecidos por colegas, pretendendo oferecer somente indícios da imensidade de estudos utilizando a LSF. Os estudos indicados apontam para a vasta gama de necessidades nos diferentes contextos de ensino e pesquisa em distintas partes do País e em diferentes centros de pesquisa.

Língua de Sinais e estudos surdos

Por último, mas não menos importante, é de extrema relevância apontar para os estudos surdos, sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a formação de Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS), principalmente a partir da regulamentação da Lei n.º 10.436, que ficou também conhecida como a “Lei de Libras”, de 22 de dezembro de 2005. Também de suma importância para a área foi a implementação dos cursos de licenciatura em Letras: Libras em todo o território nacional, que objetivam formar professores de Libras para atuação na educação básica e também no ensino superior.

O trabalho de Rudge (2022) explora a Língua Britânica de Sinais por meio da LSF e das metafunções ideacional, interpessoal e textual. No Brasil, com o advento dos cursos de Letras: Libras, há pesquisadores em centros de pesquisa como a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Carvalho, 2020), Universidade Estadual do Ceará – UECE (Assis, 2021), Universidade Federal de Catalão – UFCat (Santos, 2019) e Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES (Cruz; Santos, 2023), em que grupos de pesquisa dedicam-se a investigar os aspectos envolvidos na Libras, bem como o ensino e a formação de professores e de TILS, além de diversas publicações relevantes para a área utilizando os princípios teóricos da LSF.

Esse sucinto panorama revela as muitas possibilidades de usos da LSF em pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais em nosso País,

bem como o acentuado crescimento da área no Brasil.

Considerações finais

Como se pode inferir pelo exposto ao longo deste texto, o arcabouço teórico proporcionado pela LSF permite uma gama significativa de possibilidades de exploração para o campo de ensino de línguas adicionais, podendo ser pensada para diversas aplicações nessa área, a depender das necessidades de cada contexto e da natureza de cada empreendimento de pesquisa.

Dado ao fato de o ensino e a aprendizagem de línguas adicionais ser uma tarefa multifacetada e complexa e que envolve distintas possibilidades, indo desde a avaliação, preparação de materiais didáticos e objetos de ensino e práticas de letramentos até o ensino e a aprendizagem propriamente ditos, passando pelos aspectos das habilidades a ser ensinadas e suas diferentes possibilidades metodológicas, e a formação e o desenvolvimento de professores, além de outras tantas possibilidades, a depender dos contextos, fica explícito que a LSF propicia aplicações teóricas e práticas na educação de línguas adicionais e em práticas e eventos de letramento.

Temos, assim, a LSF como uma teoria com uso bastante amplo e produtivo na produção de materiais didáticos e planejamento de tarefas e artefatos físicos e digitais para o ensino de línguas adicionais. Pensando nos contextos atuais de ensino de línguas e considerando o papel do inglês como língua global e os *World Englishes*, a LSF fornece vasta gama de elementos para a exploração da competência comunicativa intercultural.

Por fim, pensando na avaliação do processo educativo e suas implicações para a prática pedagógica, a LSF revela-se, ainda, como um potente instrumento para a avaliação de línguas adicionais, propiciando a análise dos gêneros de texto e as linguagens específicas para cada propósito intercultural em contextos bi ou multilíngues.

O que fica patente pelo percurso exposto é que a LSF, além de se configurar como uma robusta teoria metafuncional e estratificada, tem um enorme potencial interdisciplinar, caracterizado pela própria evolução da teoria, que, à medida que foi

se desenvolvendo, foi também buscando soluções para os desafios encontrados em outras teorias e campos disciplinares.

Que este texto possa contribuir para indicar caminhos para o papel fulcral da LSF nos estudos linguísticos e suas relevantes contribuições. Além disso, o propósito é dissipar a névoa de desinformação e o caminho muitas vezes mais fácil e escolhido por muitos de apenas classificar como uma teoria difícil. A teoria apenas deve refletir a realidade: se a língua é um fenômeno complexo, assim será também a sua descrição! É necessário findarmos essa busca insana por teorias “fáceis”. É mandatário que primemos por utilizar teorias que apresentem soluções satisfatórias para nossos problemas cotidianos.

Referências

ASSIS, I. A. P. de. *A influência do número de linhas e da velocidade no processamento de legendas por surdos e ouvintes: um estudo experimental com rastreador ocular*. 2021. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2021/07/TESE_%C3%8DTAL-O-ALVES-PINTO-DE-ASSIS.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

BADER KUHN, M. I. *Gêneros da família de reações a texto em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa: estudo na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem*. 2020. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21816/DIS_PPGLLETRAS_2020_KHUN_MHDI.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 25 mar. 2024.

BAUMGRATZ-GONÇALVES, L. *Motion graphic educativo: uma análise multimodal e interdisciplinar de uma nova prática de comunicação social*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/54320a3e-cca0-47c1-b0a3-773a3b579d34>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CARGNIN, E. S. *Gêneros de texto da família das explicações em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise com base nos sistemas de ideação e de conjunção*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20909>. Acesso em: 25 mar. 2024.

CARVALHO, M. M. Análise de traduções para o português escrito por pessoas surdas bilíngues e suas respectivas retextualizações por tradutores de Libras Português com base na Linguística Sistêmico-funcional e nas modalidades de tradução. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_87158adb899b86e3df15b97c2749e9e6. Acesso em: 25 abr. 2024.

CASTILHO, M. *O imperativo e a modalidade na construção da solidariedade em textos em inglês do gênero tutorial de informática: um olhar sistêmico-funcional*. 2022. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/67519>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CRUZ, O. M. S. S.; SANTOS, P. T. S. *Leitura fácil, da teoria à prática – diretrizes em língua portuguesa para o ensino a estudantes surdos*. Curitiba: CRV, 2023.

DELLA MEA, T. *Produção de material didático para a leitura e escrita do gênero narrativa sob a perspectiva da Escola de Sydney*. 2021. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22802>. Acesso em: 25 mar. 2024.

FARIA, F. D. de. *A modalidade na competência V do ENEM: a aula de produção textual como prática de letramento crítico sob a perspectiva sistêmico-funcional*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/2b8e8acb-ea84-4fda-994d-67835f4eaabf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GERHARDT, C. C. *Investigações dos gêneros episódio e exemplum na perspectiva sistêmico-funcional em livros didáticos de língua portuguesa do ensino fundamental*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14349>. Acesso em: 25 mar. 2024.

GUGELMIN, L. M. *Textos factuais em material didático de português como língua de acolhimento: um estudo de gêneros de texto na perspectiva sistêmico-funcional*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22816>. Acesso em: 25 mar. 2024.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 1st ed. London: Edward Arnold, 1985.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M. A. K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *Halliday's introduction to functional grammar*. 4th ed. London: Routledge, 2014.

KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 3rd ed. Oxon: Routledge, 2021.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Genre relations: mapping culture*. London: Equinox, 2008.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. 2nd edition. London: Continuum, 2007.

NONEMACHER, T. M. *Gêneros instanciados em textos da área de edificações em contexto de ensino médio técnico: mapeamento e análise sistêmico-funcional dos sistemas de ideação e de periodicidade*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/212731>. Acesso em 25 mar. 2024.

PAULA, S. R. de. *Aprender a ler para aprender geografia: desafios interdisciplinares*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14345>. Acesso em: 25 mar.2024.

PEREIRA, D. *Gêneros de texto em livro didático de matemática: um olhar sistêmico-funcional para a linguagem no estudo das frações no ensino fundamental*. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/28272>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PIRES, C. Z. *Leitura compartilhada e leitura crítica: a construção do conhecimento em contexto escolar orientada pela pedagogia com base em gêneros da escola de Sydney*. 2022. Tese (Análises Textuais, Discursivas e Enunciativas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/254425>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School*. London: Equinox, 2012.

ROSSI, A. M. *Análise de instanciações de gêneros de texto da família dos argumentos na abordagem sistêmico-funcional em livros didáticos de Língua Portuguesa para o ensino médio*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade

Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22797>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ROTTAVA, L.; SANTOS, S. S. dos; TROIAN, I. C. Pesquisas em linguística sistêmico-funcional sobre o programa ler para aprender (R2L) em contexto brasileiro: um breve panorama. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 86, p. 7-22, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/16018>. Acesso em: 25 mar. 2024.

RUDGE, L. A. *Exploring British sign language via systemic functional linguistics: a metafunctional approach*. London: Bloomsbury Publishing, 2022.

SANTORUM, K. A. T.; VIAN JR., O. Uma experiência de ensino de leitura no PIBID fundamentada na pedagogia com base em gêneros de texto da Escola de Sydney pelo viés da Linguística Aplicada e da Formação de Professores. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n. 63, p. 182-194, jan./abr. 2024.

SANTOS, L. E. M. *Avaliatividade em discursos de surdos no ensino médio: uma análise sistêmico-funcional*. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufcat.edu.br/items/8dcf87f4-3945-4c1f-b2e6-78ae30308a98>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SCHLEE, M. B.; NÓBREGA, A. N. A.; VIAN JR., O. A Linguística sistêmico-funcional como ferramenta para compreensão de práticas sociodiscursivas em tempos híbridos. In: SANTOS, D. S.; BARBOSA, F. de A. (org.). *O português daqui, dali e de lá: por uma língua que nos una*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2021. v. 1, p. 83-94.

SILVA, M. C. de C. da. *Instanciações de gêneros da família dos relatórios na perspectiva sistêmico-funcional em livro didático de ciências da natureza*. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30398?show=full>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SILVA, T. S. *Nos caminhos da natureza: análise de gêneros na abordagem sistêmico-funcional em livros didáticos de ciências naturais*. 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12064>. Acesso em: 25 mar. 2024.

VIAN JR., O.; BATISTA, M. E. A Linguística sistêmico-funcional e seu potencial teórico e metodológico para a análise de práticas de linguagem. In: CARNEIRO; A. S. R.; MAGALHÃES, A. S. *Linguagem em perspectiva: cognição, interação e ensino de língua*. São Paulo: Editora Unifesp, 2024. p. 105-121.

VIAN JR., O.; COSTA, J. O. Uma pedagogia com base em gêneros textuais para o

ensino de leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. In: DOMINGOS, J.; RODRIGUES, L. P. (org.). *Pesquisa em linguagens, discursos e ensino*. Campina Grande: EDUEPB, 2022. p. 14-41.

WEBER, S. *Ditadura civil-militar em livros didáticos de história: análise de gêneros textuais na perspectiva sistêmico-funcional da linguagem*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17039>. Acesso em: 25 mar. 2024.

Recebido em: 31 mar. 2024.

Aprovado em: 29 abr. 2024.

Publicado em: 24 jul. 2024.

Revisor de língua portuguesa: Francisco Miguel Pryjmak

Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi

Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci

